

EDITORIAL



Beatriz Galvão Abrantes

Universidade Federal da Bahia

Lucas Vieira de Melo Santos

Universidade Federal da Bahia

Marcelo Pereira Lima

Universidade Federal da Bahia

Escolha, opção, instinto, natureza, inclinação, orientação, formas de obter prazer e realizar os desejos? Papéis sociais? Uma dimensão psicológica, social, sociocultural ou histórica? Ela nasce em uma dimensão individual e aflora com a maturidade? Ou ela está em permanente mutação? Ela preexiste ou é construída? Emerge de fora para dentro, impondo-se inexoravelmente através de processos de socialização? Trata-se de práticas, discursos ou práticas discursivas? Puros constructos? São representações sociais? São maneiras de viver, experimentar, codificar ou significar os prazeres e desejos ao longo do tempo? O que seria a sexualidade? Ou melhor, o que são as sexualidades, assim, no plural? Como elas são constituídas, legitimadas e mantidas? Como elas são alteradas? Como se constroem as sexualidades normativas e como algumas delas se tornam transgressoras e são consideradas desviantes, abjetas? Como elas são naturalizadas sem ser efetiva e exclusivamente "naturais"?

Para além das visões estritamente atomizadas e psicológicas ou holísticas e sociológicas, essencialistas e/ou construtivistas, as sexualidades podem ser pensadas a partir de perspectivas, ângulos, pressupostos teórico-metodológicos e suportes documentais muito diversificados. As investigações atuais têm apontado que é premente considerá-las como configurações relativas, relacionais, dinâmicas, plurais e complexas, embora não meramente aleatórias e casuais. Só para usar um neologismo de inspiração anglo-saxônica, elas são configurações "genderizadas"? Quais as suas relações com outras dimensões

históricas? Quais marcadores sociais atravessam e são atravessados por elas? Quais os pesos e mobilidades das diretrizes de gênero no campo das sexualidades? Contemplando uma diversidade de temas, abordagens, tempos e espaços, os artigos não desejaram abordar todas essas questões apontadas acima nem tampouco esgotá-las, mas, por meio de pesquisas singulares e sugestivas, pretenderam divulgar algumas discussões pertinentes sobre o assunto.

Gostaríamos muito de agradecer aos organizadores desse volume, o Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira e a Prof^a Dr^a Daniele Gallindo Gonçalves Silva, ambos docentes da Universidade Federal de Pelotas, por encabeçarem a coordenação desta nova edição. Coube aos dois garantir a diversidade temática e institucional dos textos desse número da Revista *Veredas da História*, divulgando artigos de investigadores(as) de diversos centros de estudos e pesquisas nacionais e internacionais, tais como a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade do Sagrado Coração, a Universidade de Campinas (UNICAMP), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), o *Institut d'études politiques de Paris*, o Instituto de História Grega e a Faculdade de Ciências Históricas da Universidade de Estrasburgo e, por fim, a Universidad de Valencia (Espanha). Além do trabalho de organização e edição, Fábio Vergara Cerqueira e Daniele Gallindo também elaboraram uma apresentação reflexiva sobre o tema e o dossiê intitulado *Sexualidades e Gênero na História*.

Gostaria de agradecer igualmente aos discentes Beatriz Galvão Abrantes e Lucas Vieira de Melo Santo, que, além de assinarem esse editorial, atuaram especialmente no apoio técnico na editoração deste número. Agradecemos, por fim, aos autores e autoras por oferecerem generosamente suas contribuições a essa nova edição. Sem esse trabalho coletivo, esse número não seria possível. Aos leitores, espero que apreciem!